



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

DE CADERNOS DE LUGAR-COMUM A *MENSAGENS COMPARTILHADAS*: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DAS PRÁTICAS CONTEMPORÂNEAS DE LEITURA NO FACEBOOK

Pâmela da Silva Rosin¹

Resumo: A produção e o compartilhamento de ‘frases’ de autores renomados da literatura nacional e/ou internacional têm sido sintomática na contemporaneidade, seja sob a forma de postagens em páginas das redes sociais que se dedicam especificamente a essas publicações, seja em perfis de usuários dessas redes. Em nossa dissertação dedicamo-nos a análise desse tipo de texto, a qual designamos por *mensagens compartilhadas*, em três páginas de compartilhamento do site de rede social Facebook, a saber: *O Mundo de Caio Fernando Abreu e Clarice Lispector*; *Caio, Tati e Clarice o que me diz*; *Trechos de livros*. Valendo-nos dos pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso de linha francesa e da História Cultural da leitura, dedicamo-nos à análise das práticas de destacamento desses enunciados, bem como a apropriação desses enunciados pelos leitores desse meio.

Palavras-chave: Frases de autores; Análise do Discurso; História Cultura da leitura.

Abstract: The production and sharing of national and international renowned authors’ ‘phrases’ has been symptomatic contemporarily, by posts in social media pages that dedicate to publish such content, or by being social medias’ user profiles. In our dissertation we dedicate to the analysis of this type of text, which we designate by *shared messages*, in three sharing pages from Facebook: *O Mundo de Caio Fernando Abreu e Clarice Lispector*; *Caio, Tati e Clarice o que me diz*; *Trechos de livros*. Making use of the assumptions theoretical-methodologicals of the french Discourse Analysis and Cultural History of reading, we dedicate to the analysis of the highlighting practices of such enunciations, as well as the appropriation of these enunciations by that environment’s readers.

Keywords: Author’s quotes; French Discourse Analysis; Reading culture history.

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística na Universidade Federal de São Carlos (PPGL/UFSCar). Bolsista FAPESP (Processo: 2016/00427-2).



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Introdução

As Tecnologias Digitais de Informação propiciam alterações sintomáticas em nossas práticas diárias, bem como em nossas práticas de leitura e escrita. O advento da Web 2.0 possibilitou que os textos, antes restritos a sua produção de forma off-line, ganhassem novas formas de produção e circulação, permitindo um aumento significativo dos mesmos, principalmente nas plataformas digitais em que é possibilitado ao usuário a produção e propagação de textos, imagens, vídeos, entre outros, de forma *online* e ao alcance de um click.

Dentre os textos que circulam nas plataformas *online*, voltamos nossa atenção a um tipo de texto peculiar que circula em páginas e perfis de usuários de sites de redes sociais sendo composto de frases de autores contemporâneos brasileiros disponibilizados na forma de pílulas diárias, ou até mesmo, assemelhando-se a minutos de sabedoria que visam, dentre aqueles que compartilham, evidenciar seu estado de espírito, seu conhecimento, etc.

Neste artigo, teceremos algumas considerações acerca de um tipo de texto o qual dedicamos a análise em nossa dissertação de mestrado² em que nos valem das postagens de *mensagens* de páginas de compartilhamento dedicadas a dois autores contemporâneos brasileiros, a saber Caio Fernando Abreu e Clarice Lispector, bem como dos comentários dos leitores acerca dessa prática em três páginas de compartilhamento da rede social Facebook: *O Mundo de Caio Fernando Abreu e Clarice Lispector*³; *Caio, Tati e Clarice o que me diz*⁴; *Trechos de livros*⁵. Diferentemente do que pensávamos, esta prática não é oriunda das novas tecnologias digitais contemporâneas, tendo em vista que dentre os leitores do século XII e nos séculos posteriores, a manutenção de cadernos compostos com enunciados destacados das obras lidas de modo a adequá-los em temáticas apropriadas o que permitia sua consulta posterior, eram comuns. Dessa forma, apresentaremos também, algumas considerações acerca

² Dissertação intitulada “Peculiaridades do exercício da *função autor* em redes sociais: uma análise discursiva de “mensagens compartilhadas” pelo Facebook”. (CNPq - Processo 134333/2014-4).

³ Apesar de ocorrer a alteração do nome da página é possível o acesso ao conteúdo anterior do período de coleta dos dados da pesquisa (dezembro de 2011 a dezembro de 2012). Disponível em: < <https://www.facebook.com/mundodecaioeclarice/?ref=ts&fref=ts> >. Acesso em: 5 ago.2015

⁴Disponível em: < <https://www.facebook.com/CAIO-TATI-E-CLARICE-O-QUE-ME-DIZ-236767866381944/?fref=ts> > Acesso em: 5 ago. 2015

⁵ Disponível em: < <https://www.facebook.com/TrechosDeLivrosFans/?fref=ts> > Acesso em: 5 ago.2015



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

dos cadernos de lugar-comum de escritores e intelectuais brasileiros no século XIX⁶, uma vez que as práticas de leitura e escrita não apenas surgem ou desaparecem, mas são modificadas e “transformadas” por outras práticas.

Assim, valendo-nos teórico-metodologicamente de duas teorias contemporâneas da leitura, a Análise do Discurso de linha francesa e da História Cultural da leitura, empreenderemos, neste artigo, considerações acerca dos cadernos de lugar-comum e das *mensagens compartilhadas* de modo a dividi-lo em três momentos: empreenderemos um breve percurso acerca da constituição das *mensagens compartilhadas*; posteriormente apresentaremos as semelhanças entre os cadernos de lugar-comum e as *mensagens*, bem como questões concernentes as formas de apropriação; e por fim, teceremos algumas considerações a respeito dessa prática no meio digital e sua relação com os suportes de veiculação.

O que dizem as *mensagens compartilhadas*

Em nossa pesquisa, tomamos as frases de autores que circulam e são produzidas e compartilhadas por páginas de sites de redes sociais, em nosso caso, especificamente, a rede social Facebook, como *mensagens compartilhadas*. As razões que justificavam essa nomenclatura, se deve, por um lado, a forma genérica de designação que os usuários desse meio se valem para classificar e remeter a esses enunciados destacados – mensagens – que em sua circulação, sofrem alterações da ordem da seleção, destacamento, adaptação, bem como da ilustração e acréscimo de imagens de modo a constituir um texto sincrético. Por outro lado, o qualificador/especificador “compartilhadas” é oriundo de sua função, isto é, de um lado atuam como forma pública de socialização entre esses usuários, estabelecendo e reforçando os vínculos, e de outro, são utilizadas na forma de registo de opinião, pensamento dos usuários que dela se valem, de modo a sinalizar o bom gosto, a formação cultural dos mesmos.

A circulação dessas frases, sob a forma de *mensagens*, propicia uma certa autonomia do contexto em que figuravam originalmente, ou seja, os procedimentos de destacamento e as formas de circulação que são submetidas na alteração do suporte de veiculação.

⁶ Apresentaremos algumas considerações da pesquisa de doutorado que ora iniciamos: “De usos no passado a usos no presente: uma análise discursiva da escrita de cadernos de lugar-comum”. (FAPESP - Processo: 2016/00427-2).



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Maingueneau (2014) discorre acerca da condição de destacabilidade que gozam certos enunciados em detrimento de outros. Para o autor, são os próprios aspectos da estrutura linguística (prosódia, rimas internas, metáforas, antíteses, etc.) que propiciam a destacabilidade desses enunciados do seu texto-fonte. Sendo esse fenômeno, não apenas oriundo do campo literário, podendo ocorrer em diversos campos discursivos, como político, religioso, científico, entre outros, de modo que suas especificidades e objetivos caracterizam o funcionamento peculiar de cada campo.

No entanto, mesmo diante da condição de destacabilidade dos enunciados, não são todos que podem ser tomados como citações em outros textos que deles fazem uso. Para Maingueneau (2014), os enunciados que têm sua saída “forçada” do texto, são tomados como sobreasseverações, uma vez que são utilizados de modo a enfatizar algo que fora dito, como uma manchete de jornal, por exemplo. Dentre esses destacamentos há também aqueles que podem ser classificados como fortes ou fracos, em que o primeiro, consiste na separação “total” do texto-fonte, e o segundo, a frase destacada ainda mantém, de alguma forma, uma relação com texto-fonte. Para o autor, as sobreasseverações são “candidatas naturais” ao destacamento fraco, tendo em vista que sua circulação ocorre sempre ligada ao texto-fonte, como no caso das manchetes jornalísticas, legendas de fotografias que permitem ao leitor a consulta posterior para complementar o que fora exposto.

Maingueneau (2014), enfatiza ainda que mesmo que o texto não esteja fadado ao destaque, há a ocorrência de sobreasseverações involuntárias que não correspondem à sequência original do texto-fonte. O enunciado destacado, não se apresenta, dessa forma, como um fragmento do texto, configurando assim, o que o autor intitula como aforização. Elas são tomadas como uma verdade repetível que se dá na ordem do memorável e do memorizável e se subdividem em primárias (provérbios, adágios, divisas e slogans) e secundárias (enunciados destacados de textos). Assim, as aforizações, para Maingueneau (2014) são tomadas como frases “sem texto” uma vez que não é precedida e nem sucedida de outras frases.

Dessa forma, as *mensagens* compartilhadas configuram-se como aforizações tendo em vista que não se tratam de “citações” comuns, demandando um certo tipo de aforizador, que no campo literário privilegia-se escritores e críticos de renome. Maingueneau (2014) afirma



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

que o aforizador ideal é ‘morto e memorável’, uma vez que seu dizer é tomado como memorável e absoluto. Assim,

a aforização não se apresenta como um fragmento de texto, **mas como um enunciado autossuficiente, situado ao mesmo tempo “no” texto em que está inserido e “fora” de qualquer texto.** Enquanto as citações em estilo direto podem variar em tamanho (de uma palavra a um texto inteiro) e conservar algumas características do texto-fonte, a lógica da aforização é a de apagar tanto as marcas de inscrição num ambiente textual quanto seu pertencimento a um gênero de discurso. (MAINGUENEAU, 2014, p. 40, grifo nosso)

Esse apagamento produz também novas formas de apropriação desses textos que antes, eram lidos no campo da literatura e agora passam, no meio virtual, a serem compreendidos pela chave de leitura do campo de autoajuda.

Curcino (2006) a empreender um estudo acerca das práticas de leitura e escrita da atualidade, volta-se para a constituição dos *novos* leitores (Cf. HÉBRARD, 2004), neste caso, nos meios eletrônicos principalmente daqueles que se valem das “mensagens em Powerpoint” comumente veiculadas por e-mail nos anos 2000. Para a autora, os poemas que são veiculados sob a forma de mensagens de Powerpoint “[...]parecem propiciar uma recepção também distinta daquela para a qual foram concebidos e daquela que tradicionalmente se faria dos mesmos em formato manuscrito ou impresso, no interior de um livro[...]” (CURCINO, 2006, p. 1016) ocasionando, dessa forma, uma recepção distinta daquela prevista de outrora nos meios impressos. Desse modo, Curcino (2006) nos chama a atenção para uma tendência planificadora dos gêneros, em que

o modo como são destacados do livro, do conjunto de outros poemas tematicamente selecionados e reunidos, eventualmente referentes a uma fase específica da produção de um autor, e dados a ler sob um formato e condições de acesso semelhantes às de outros textos que circulam na rede, pode afetar sua dimensão genérica, ou seja, sua condição de gênero discursivo, em pelo menos dois aspectos: em sua construção composicional e em relação a seu destacamento dos demais textos que se lhe assemelham e que por isso também o definem. (CURCINO, 2006, p.1016).

Assim, essa tendência planificadora dos gêneros no suporte digital, aliada aos processos de destacamento e ilustração das *mensagens compartilhadas* orientam aos seus leitores a apropriação desses enunciados por campos de recepção distintos daqueles que se inscrevem os leitores pressupostos dessas obras. Nas *mensagens* identificamos três temáticas



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

fundamentais orientandas pelos próprios produtores dessas páginas, que ao realizar a seleção e acréscimo de ilustrações e imagens, voltam-se a temáticas relacionadas ao campo da autoajuda, a saber: a) **mensagens de autoconhecimento**, refletem a busca e a motivação de conhecimento pessoal, sendo mais explicitamente do campo da autoajuda; b) **mensagens de cunho religioso**, contendo conselhos relativos à busca espiritual ou cujo conteúdo se referisse à palavra “Deus”; c) **mensagens de aconselhamento sobre relacionamentos**, voltando-se para questões do campo amoroso ou da amizade, refletindo suas desilusões e conquistas.

De caderno de lugar-comum a *mensagens compartilhadas*: novos/velhos leitores

As condições de destacabilidade que gozam certos enunciados, principalmente do campo literário, propiciam aos produtores e leitores dos sites de rede sociais a composição de *mensagens compartilhadas* atribuídas a autores contemporâneos da literatura brasileira, como Caio Fernando Abreu e Clarice Lispector. Essas *mensagens* se valem de uma técnica de destacamento de trechos de textos literários cuja a origem pode remontar à técnica da composição de cadernos de lugar-comum da Antiguidade Clássica. Essa técnica era utilizada como um dispositivo de auxílio da memória permitindo salvar os enunciados escolhidos para figurar nesses cadernos de seu esquecimento e apagamento. Seu uso não era tomado somente dentre aqueles que possuíam uma certa formação que possibilitava ler e escrever, mas também foi fomentada como uma técnica filosófica que permitia a reflexão e como uma técnica de retórica da fala pública.

Essa técnica ficou conhecida sob a forma de nomenclaturas diversas sendo seu emprego referido como *hypomnematas*, compreendo desde de livros de contabilidade, como registros notariais, cadernos pessoais tomados como agendas, além de anotações de citações e fragmentos de obras, referindo-se a “exemplos e acções de que se tinha sido testemunha ou cujo relato se tinha lido, reflexões ou debates que se tinha ouvido ou que tivessem vindo à memória” (FOUCAULT, 1992, p.137). No entanto, esses cadernos não se configuravam como diários íntimos uma vez que não constituíam uma narrativa de si. Já entre os latinos essa técnica ficou conhecido como *apotelesmas*, para se referir às máximas, isto é, frases



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

breves, densas de significado moral e ético, ou *exempla*⁷, para se referir a versos de poetas que condensavam experiências psicológicas e regras de vida.

Ao longo de todo período da Idade Média e da Renascença, verifica-se exemplos do emprego dessas ‘frases’ com finalidades diversas, como ensino de técnicas de leitura e de escrita e formas de falar em público ou como reflexão filosófica de âmbito pessoal, e até mesmo, norteadora da produção intelectual e particularmente literária por parte de autores, de filósofos, de intelectuais de modo geral.

Houve um tempo em que os leitores mantinham livros de lugares-comuns (*commonplace books*). Sempre que encontravam uma passagem interessante, **copiavam o trecho num caderno**, sob um título apropriado, acrescentando **observações sobre a vida cotidiana**. [...] Esse hábito se espalhou por toda a Inglaterra do início da era moderna, tanto entre os leitores comuns quanto entre autores conhecidos, como Francis Bacon, Ben Jonson, John Milton e John Locke. Envolvia uma maneira especial de absorver a palavra impressa. Ao contrário dos leitores modernos, que acompanham o fluxo de uma narrativa do início ao fim (a menos que tenham “nascido digitais” e cliquem em textos exibidos por máquinas), os ingleses do início ao fim da era moderna **liam de forma intermitente, pulando de um livro para outro. Dividiam os textos em fragmentos, que agrupavam em novos padrões ao transcrevê-los em seções diferentes de seus cadernos**. Então reliam o que tinham copiado e recombinaavam os padrões à medida que adicionavam mais excertos (DARNTON, 2010, p.164-165, grifos nossos).

Em terras tupiniquins, o uso sistemático dessa prática de composição de cadernos de lugar-comum encontra-se na tradição de ensino da Retórica, no âmbito da educação formal, em que se pode destacar o método de ensino jesuítico conhecido como *Ratio Studiorum*. Esse método também ficou conhecido como Plano de Estudos da Companhia de Jesus, pautando-se na organização e atividade dos colégios jesuíticos espalhados nos mais diferentes países. Dentre as diversas atividades propostas em obras destinadas a conduta do professor em sala de aula, destacamos “Regras do professor”, especificamente o item *exercícios para sala de aula*, que instruía a proposição aos alunos de outras atividades, como a compilação de frases ‘mais elegantes’ da lição de Cícero. Assim, a incorporação dessa técnica propiciava aos alunos o exercício da prática de seleção de ‘frases’ de modo sistemático de anotação em cadernos específicos de modo a conhecê-las, memorizá-las, empregá-las em situações

⁷Conforme é apresentado por Curtius(1957, p. 95) e em Aristóteles (1979, p.177).



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

diversas, sobretudo na escrita e exposição oral de textos em situações públicas de interlocução.

A utilização dessa técnica em contexto escolar não se deu apenas em solo brasileiro, Maingueneau (2014), ressalta ainda que de modo a facilitar a técnica de composição de cadernos de lugar-comum em âmbito escolar criou-se coletâneas de enunciados destacados, tais como livro-mor *Adagiorum collectanea*, coletânea de Erasmo que continha 800 “adágios” e a de Aldo Manúcio, continha 3.260 enunciados na edição preliminar; já na edição definitiva apresentava 3.411. No entanto, essa técnica não era utilizada apenas nos momentos de instrução escolar, como também nos momentos de prazer e fruição.

Dessa forma, apresentaremos a seguir exemplos extraídos de nosso *corpus* de pesquisa de cadernos de lugar-comum e *mensagens compartilhadas* evidenciando as aproximações em suas formas de composição.

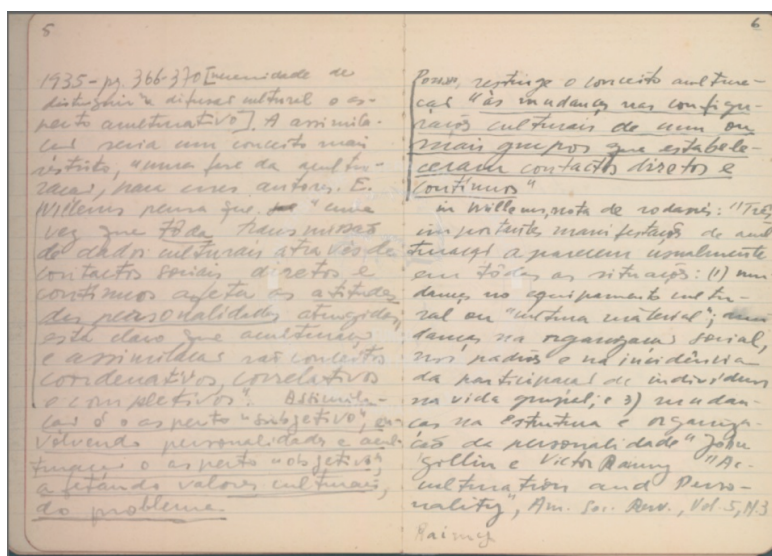


Figura 01: Exemplo de caderno de lugar-comum - Fragmento de “Notas sobre Aculturação” de Florestan Fernandes

Na figura acima, apresentamos um exemplo de caderno de lugar-comum do sociólogo Florestan Fernandes, disponibilizado no arquivo Fundo Florestan Fernandes na Biblioteca Comunitária da Universidade Federal de São Carlos (BCo/UFSCar), que reúne sob o título de “Notas sobre aculturação” considerações acerca da temática. O sociólogo se vale da técnica de composição de cadernos que não se volta exclusivamente para a reunião de enunciados de cunho literários, mas também de outros campos do saber, como, neste caso, o campo das



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

ciências políticas e humanas, especificamente nas questões culturais. Observa-se ainda a reunião de anotações diversas sobre a temática da aculturação, o que incidia a utilização dessa técnica como mecanismo de estudo e reflexão. Em sua composição, o autor, se vale de diversas citações e indicações teóricas a respeito do assunto das quais transcrevemos o final da página 5 e início da página 6:

[...] Assimilação é o aspecto “subjetivo”, envolvendo personalidades e acentuando o aspecto “objetivo” afetando valores culturais, dos problemas. Por isso, restringe o conceito aculturação “às mudanças nas configurações culturais de um ou mais grupos que estabeleceram contatos diretos e contínuos”.

A utilização das aspas, procedimento recorrente para indicação de um trecho citado, mesmo que não esteja apontado suas referências, tais como autor, paginação etc, permite observar que o autor se vale de fragmentos que são importantes para auxiliá-lo na composição de seu pensamento e dessa forma, o trecho em questão seja digno de nota, isto é, se inscreva na ordem do memorável. Assim, o reúne dentre outros trechos que propiciam sua reflexão acerca do tema escolhido.



Figura 02: Exemplo de *mensagem compartilhada* publicada pela página O Mundo De Caio Fernando Abreu e Clarice Lispector, atribuída a Clarice Lispector. Fonte: disponível em <<https://goo.gl/Ctulzq>>. Acesso em: 12 abr. 2014.

Transpondo para as mídias digitais, observamos na *mensagem compartilhada* acima



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

postada pela página *O Mundo de Caio Fernando Abreu e Clarice Lispector*, o emprego similar daquele que se valeu o sociólogo em sua caderneta de anotações. As páginas do site de rede social Facebook, permite sua visualização de dois modos, o primeiro se faz na própria página de modo a verificar as publicações em sequências, direcionando o olhar primeiramente para a mensagem descrita acima de imagem e posteriormente para os comentários; a segunda se faz da forma como apresentado na figura acima em que a mensagem verbal aparece ao lado da mensagem imagética ocupando o mesmo espaço dos comentários. É permitido, nessa forma, ao usuário através de um click na imagem tanto para direita quanto para esquerda conhecer outras mensagens que foram postadas pela página compondo assim uma sequência.

Diferentemente do fragmento de texto presente no caderno de lugar-comum da Figura 01, a *mensagem compartilhada* é composta de um trecho escolhido atribuído a Clarice Lispector⁸, abordando temáticas relativas ao autoconhecimento acerca das emoções tanto daquele que escreve quanto daquele que compartilha.

Transcrevemos abaixo, para facilitar a leitura, a mensagem e o comentário da Figura 02.

[Mensagem] Detesto coisas mais ou menos, não sei amar mais ou menos, não me entrego de forma mais ou menos.

[Comentário] Amor tem que ser sincero, paciente, compassivo, responsável, confiável, para ser eterno, tem que ser doce, humilde, fraterno; não tem como amar a alma e desprezar o corpo, o amor é feito de desejos, carinhos, dedicação a todo momento devemos umedecer o nosso coração com a água do perdão, da fidelidade, para que a felicidade produza muitos frutos. Assim é o verdadeiro amor.

No caso da *mensagem* o comentário se dá separadamente do fragmento literário destacado e permite que sejam elencados outros comentários de leitores. Tanto no caderno quanto nas *mensagens* é permitido ao ‘autor-leitor’ empreender comentários com observações acerca da vida cotidiana ou reflexões acerca do assunto abordado no trecho destacado de forma a reafirmar aquilo que fora expresso. Para Foucault (2012) o comentário funciona como um procedimento interno de controle do discurso que possibilita a retomada do texto primeiro

⁸ Na imagem que compõe a *mensagem*, grafa-se nome de Clarice Lispector como “Clarisse Lispector”, sendo recorrente essa grafia em algumas postagens e comentários dos leitores da página.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

de modo a reafirmar em certo momentos e se distanciar em outros.

As semelhanças entre as práticas oriundas dos cadernos de lugar-comum, com as *mensagens compartilhadas* são notáveis, como apresentamos, uma vez que em seu processo de produção e formulação ambos se valem seleção de enunciados que saltam aos olhos, propondo assim, um conjunto temático dentre os enunciados selecionados para a composição de cadernos e páginas de *mensagens*.

Dessa forma, designamos os leitores das *mensagens compartilhadas* que empreendem seleções de enunciados e comentam como *podem e devem*, dentro do que é comum em seu horizonte de leitura, como *novos* leitores. Se faz necessário salientar que essa designação não tem como ponto de partida a questão que esses leitores do meio digital são tomados como leitores recentemente alfabetizados ou que leriam de forma totalmente inovadora se comparados com os leitores do impresso, mas a concepção de *novo* leitor pressupõe que esses leitores travam contato com a cultura letrada, à qual não pertencem, por “arrombamento” (cf. HÉBRARD, 2004), tendo em vista que a produção desses textos (em sua origem) não fora pensada ao público leitor que deles se apropria e se vale dessas técnicas de destacamento. Assim, a apropriação dos fragmentos literários por parte desse público, se faz de modo a aproximar esses textos com aqueles com os quais possuem certa familiaridade, como do campo religioso e da autoajuda.

Algumas considerações

Buscamos, neste artigo, apresentar brevemente algumas das constatações a que chegamos em nossa dissertação de mestrado acerca das práticas de leitura e escrita contemporâneas em sites de redes sociais. As práticas as quais nos dedicamos nossa pesquisa, se valem da produção e compartilhamento de fragmentos de textos do campo literário, principalmente aqueles atribuídos a autores brasileiros contemporâneos, como Caio Fernando Abreu e Clarice Lispector. Designamos essas frases, que são agrupadas em páginas específicas que se dedicam a postagem e compartilhamento, de *mensagens compartilhadas* tendo em vista os processos de seleção, adaptação, destacamento e ilustração que esses enunciados sofrerem a serem destacados de seus textos de origem.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Apesar de ganharem grande circulação a partir das tecnologias digitais contemporâneas, notamos que essa prática é oriunda da Antiguidade Clássica em que se valiam das técnicas de destacamento para a composição de cadernos de lugar-comum para finalidades diversas. Além disso, as práticas de leitura e escrita não apenas desaparecem ou emergem simplesmente, mas são transformadas ao longo da história, como pudemos observar nos exemplos empregados acerca do caderno de lugar-comum e da *mensagem compartilhada*, que salvo as suas especificidades, se assemelham em sua técnica e objeto.

Dessa forma, a transposição desses enunciados para outros meios, afetam de modo significativo seus efeitos de sentido, uma vez que a alteração do suporte (um dos elementos que permite a materialização do discurso), impacta na recepção e na apropriação desses textos. Chartier (2002) ao parafrasear a tese de D. F. McKenzie afirma que “forms affect meanings”, ou seja, um “mesmo texto” transposto a diferentes suportes de veiculação pode não corresponder exatamente ao “mesmo texto” tendo em vista que essa alteração acarreta também no modo de lê-lo e interpretá-lo. Na internet, a recepção “indistinta” de textos distintos, propicia uma planificação dos gêneros que não permite sua identificação em relação aos demais. Assim,

a revolução do texto eletrônico será ela também uma revolução da leitura. Ler sobre uma tela não é ler um códex [...] a representação eletrônica dos textos modifica totalmente a sua condição: ela substitui a materialidade do livro pela imaterialidade de textos sem lugar específico, às relações de contiguidade estabelecidas no objeto impresso ela opõe a livre composição de fragmentos indefinidamente manipuláveis, à captura da totalidade visível pelo objeto que a contém, ela faz suceder a navegação de longo curso entre arquipélagos textuais sem margens nem limites. Essas mutações comandam, inevitavelmente, imperativamente, novas maneiras de ler, novas relações com a escrita, novas técnicas intelectuais (CHARTIER, 1999, p.101).

A análise dos textos oriundos da revolução eletrônica não deve se pautar apenas ao conteúdo, de modo a desconsiderar sua forma, ou seja, seu meio de veiculação uma vez que o suporte interessa ao seu entendimento, como apresentamos sumariamente neste artigo. As apropriações que os leitores realizam depende, nesse ambiente virtual, bem como a sua circulação, do seu meio de veiculação.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Referências Bibliográficas

ARISTOTELES, 384-322 A.C. A máxima; suas variedades, seu emprego, sua utilidade *Arte retórica e arte poética*; Editora Tecnoprint Ltda. 1979

CAIO, TATI E CLARICE O QUE ME DIZ. Página. Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/CAIO-TATI-E-CLARICE-O-QUE-ME-DIZ-236767866381944/?fref=ts>> Acesso em: 5 ago.2015.

CHARTIER, R. _____. *Os desafios da escrita*. São Paulo: Editorai da UNESP, 2002.

_____. *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1999.

_____. *A aventura do livro: do leitor ao navegador – conversações com Jean Lebrun*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Editora Unesp, 1998.

CURCINO, L. Velhos *novos* leitores e suas maneiras de ler em tempos de textos eletrônicos. In.: *Revista ESTUDOS LINGÜÍSTICOS*, São Paulo, 40(3): p. 1398-1407, set-dez, 2011. Disponível em: < <http://goo.gl/OMmtT6> >. Acesso em: 12 jul. 2012.

CURTIUS, E. R. Sentenças e Exempla In.: *Literatura Europeia e Idade Média Latina*; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013

DARNTON, R. Os mistérios da leitura. In: *A questão dos livros: passado, presente e futuro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FOUCAULT, M. *Arqueologia do Saber*. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

_____. *A Ordem do Discurso*: aula inaugural do Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 22. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

_____. *O que é um autor?* Tradução de António Fernando Cascais. 3. ed. S/l: Vega, 1992.

HÉBRARD, J. Pode-se fazer uma história das práticas de leitura na Época Moderna? Os “novos leitores” revisitados. *I Seminário Brasileiro Sobre o Livro e História Editorial*, FCRB – UFF/PPGCOM – UFF/LIHED, Rio de Janeiro, 8 a 11 de novembro de 2004. Disponível em: <<http://www.livroehistoriaeditorial.pro.br/pdf/Herbrad4.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2016.

LEONEL, F. Introdução In.: *O método pedagógico dos jesuítas: o ‘ratio studiorum’*. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1952.

MAINGUENEAU, D. *Frases sem texto*. Tradução de Sírio Possenti et al. 1.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

O MUNDO DE CAIO FERNANDO ABREU E CLARICE LISPECTOR. Página. Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/mundodecaioeclarice/?ref=ts&fref=ts>> Acesso em: 5 ago.2015.

TRECHOS DE LIVROS. Página. Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/TrechosDeLivrosFans/?fref=ts>>. Acesso em: 5 ago. 2015.

ROSIN, P. S. *Peculiaridades do exercício da função autor em redes sociais: uma análise discursiva de “mensagens compartilhadas” pelo Facebook*. 2016. 217f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2016. (no prelo)

_____. Os textos literários nas redes sociais: o exercício da função autor em *mensagens compartilhadas* no Facebook. In.: ASSOCIAÇÃO LATINO-AMERICANA DE ESTUDOS DO DISCURSO, 2014, São Carlos. *Anais eletrônicos...* São Carlos: UFSCar, 2014. Disponível em: < <http://goo.gl/ikFpPm> > Acesso em: 12 jan. 2016.